



Identificar os critérios do concílio entre a atuação profissional na área com a formação acadêmica do egresso do curso técnico em Mecânica, inseridos no mercado de trabalho

Identify the criteria for reconciling professional practice in the field with the academic training of graduates from the Technical Course in Mechanics who are currently in the labor market

Manoel Messias Domingos da Silva¹ Ângela Souza Sales²
Cleunis Brandão Barros³ Elton Barros do Nascimento⁴

Submetido: 08/06/2026 Aprovado: 01/08/2026 Publicação: 09/08/2026

RESUMO

Este trabalho teve como finalidade identificar os critérios do concílio entre a atuação profissional na área com a formação acadêmica dos egressos do curso técnico em mecânica do IFAL, campus Maceió, que concluíram o curso no período de 2015 a 2017. A metodologia que orientou o estudo baseou-se em uma abordagem quantitativa, realizada por meio de uma enquete de caráter descritivo. O instrumento empregado para a coleta de dados foi um questionário estruturado. A amostra foi intencional não probabilística, feita por especificações de ano de conclusão, a amostra é mensurada em 137 participantes, sendo 68 egressos do ano de 2015, 31 egressos do ano de 2016, e 38 egressos do ano de 2017. Os dados foram analisados com o intuito de fornecer informações que revelem e quantifiquem os reais critérios do concílio dos egressos envolvidos na pesquisa. Através dos resultados obtidos foi possível identificar as técnicas adotadas, mensurando o grau de satisfação, elencando as dificuldades e obstáculos para conciliar a atividade profissional com a formação acadêmica em IES.

Palavras-chave: Atuação Profissional, Formação acadêmica, concílio, Egressos, Mercado de Trabalho

ABSTRACT

This study aimed to identify the criteria for reconciling professional practice in the field with the academic training of graduates from the mechanical engineering technical course at IFAL, Maceió campus, who completed the course between 2015 and 2017. The methodology guiding the study was based on a quantitative approach, carried out through a descriptive survey. The instrument used for data collection was a structured questionnaire. The sample was intentional and non-probabilistic, based on the year of completion, measuring 137 participants: 68 graduates from 2015, 31 from 2016, and 38 from 2017. The data were analyzed to provide information that reveals and quantifies the real criteria for reconciling the graduates involved in the research. Through the results obtained, it was possible to identify the techniques adopted, measuring the degree of satisfaction, and listing the difficulties and obstacles to reconciling professional activity with academic training at higher education institutions.

Keywords: Professional Practice, Academic Training, Council, Alumni, Job Market

¹ Professor do Curso Técnico em Mecânica do Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió. Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC, PY. manoel.domingos@ifal.edu.br

² Professora de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió. Doutora em Ciências da Educação, pela Universidade Tecnológica Intercontinental, UTIC, PY. angela.sales@ifal.edu.br

³ Professora do Curso Técnico em Mecânica do Instituto Federal de Alagoas, IFAL. Mestranda em Engenharia de Produção Industrial. cleunis.barros@ifal.edu.br

⁴ Professor de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió. Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC, PY. elton.nascimento@ifal.edu.br

1. Introdução

A passagem do ambiente acadêmico para o mercado de trabalho representa um desafio significativo para os técnicos em mecânica. Essa etapa costuma gerar preocupação entre os egressos, que frequentemente demonstram ansiedade diante da necessidade de assumir as responsabilidades próprias da profissão e de atender o concílio entre sua atuação profissional na área com a formação acadêmica.

A satisfação no trabalho está conectada aos níveis de felicidade e motivação, ou seja, o quanto um trabalhador está completamente realizado com o seu dia a dia em uma organização. Pressentir que estar satisfeito relata a importância à consideração e respeito da sua função e sentir prazer de cumprir as suas responsabilidades.

No trabalho a satisfação “é uma característica de valores que apresenta como os egressos se percebem em relação ao trabalho que executa, seja no todo, seja em relação a alguns das suas atitudes” (SPECTOR, 2012, p. 71). Portanto, é o quanto os egressos se dedicam em seu trabalho, gostam e sentem prazer com o que fazem, e para que façam. Portanto, é o enfoque quanto o egresso percebe seu trabalho como algo relevante, significativo e valioso. Assim sendo, o egresso demonstra a responsabilidade de responder por atos próprios ou alheios, ou por uma atividade confiada. Para todos profissionais de uma empresa, o nível de satisfação não é igual. Cada profissional passa por determinados momentos na sua vida particular e profissional. Portanto, por mais que o rendimento seja relevante, não é o único elemento que interfere na satisfação no trabalho.

O Questionário de Satisfação de *Minnesota* (QSM) é uma escala de satisfação no trabalho, elaborada por Weiss, Dawis, England e Loftquist no ano de 1966, cujo reconhecimento é internacionalmente, a mesma foi O QSM é composto por duas versões, sendo que uma de 100 itens e uma versão reduzida de 20 itens. Nas duas, o questionário é constituído por questões sobre 20 enfoques relacionada a satisfação no trabalho, que consistir em: independência; atividade; variedade; status social; supervisão (relações humanas); supervisão (técnica); valores morais; segurança; serviço social; autoridade; utilização de 29 habilidades; políticas e práticas da organização; avanço; compensações; criatividade; responsabilidade; condições de trabalho; companheiros de trabalho; reconhecimento e realização.

Por outro lado, a versão menor é aplicada para ponderar a satisfação global ou satisfação intrínseca e extrínseca. Já a versão completa “é empregada para verificar as pontuações individuais das 20 facetas” (SPECTOR, 2012, p. 66). Assim a QSM, é considerada uma técnica de investigação composta por um número grande ou pequeno de questões apresentadas por escrito

que tem por objetivo propiciar determinado conhecimento ao pesquisador. Assim sendo, a satisfação intrínseca está pertinente à natureza dos afazeres do trabalho em si e aos anseios dos sujeitos com relação aos serviços que concretizam. Destarte, a satisfação extrínseca menciona a outros pontos de vista do trabalho, especificamente como benefícios e remuneração.

Portanto, a relação de diversos fatores constitui “a satisfação extrínseca quanto a intrínseca, consequentemente alguns estudiosos argumentam como os itens podem ser classificados nos grupos intrínsecos e extrínsecos” (SPECTOR, 2012, p. 72). Compreende-se que, para qualquer profissão, a satisfação no trabalho é um fator relevante, logo, para os egressos do curso técnico em mecânica, que sem dúvida almeja sua satisfação no seu posto de trabalho, por meio dos serviços que concretizem. As suas relações interpessoais devem ser boas, todavia, devendo estar, sucessivamente, motivada com o seu trabalho.

2. Os Desafios de Conciliar Trabalho e Estudos

No atual contexto, tanto o estudo quanto o trabalho adquiriram significados relevantes, constituíram-se no decorrer do tempo como elos inseparáveis e, portanto, indispensável, com o objetivo de conseguir um bom padrão de vida em qualquer cenário econômico, e consequentemente, um futuro promissor.

Dessa forma, duas grandezas de dimensões significativas “escola e trabalho” são importantes para a configuração das oportunidades dadas aos jovens adolescentes no nosso país, de maneira especial no que se refere aos trajetos ou os caminhos admissíveis de inserção social e profissional. Porém, é relevante pensar sobre alguns objetivos presentes em ambas as dimensões que podem dificultar ou facilitar a inserção social e profissional dos jovens brasileiros.

O trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. É como se pelo fato de trabalhar, o jovem deixasse de gozar plenamente sua condição de estudante e a experiência do trabalho estivesse deslocada. Os estudantes que trabalham jamais constituem a regra, mesmo que em termos numéricos sejam maioria, são exceção. É o desviante no sentido de estar meio fora - trabalhador - e meio dentro da universidade - estudante (CARDOSO; SAMPAIO, 1994, p. 74).

Um desafio muito grande na vida de muitos indivíduos, sem dúvida, é a rotina do dia a dia de trabalhar e estudar. Portanto, essa junção é o resultado da pretensão de agregar conhecimentos, com o objetivo pessoal de expandir as oportunidades do desenvolvimento pessoal e elevar a qualidade de vida. No âmbito do sucesso profissional, para além da necessidade de se autossustentar por meio de um salário ao trabalho executado.

O trabalho parece ter invadido todos os poros da vida, ocupando parte do tempo e das preocupações do trabalhador [...]. Pois, mesmo tentando conciliar trabalho e estudo, enfrentando o tempo e o cansaço do dia-a-dia, os estudantes trabalhadores não conseguem alcançar a dedicação ao estudo necessário ao percurso acadêmico (ARAÚJO, 2009, p. 48).

Com certeza, harmonizar estudo e trabalho não é uma empreitada simples e fácil de desempenhar, exatamente por isso, muitos jovens abandonam pelo meio do percurso. Portanto, nada de adentrar para essa estatística. Compreenda desde já: vencer o desafio de trabalhar e estudar simultaneamente é sim possível. Para isso, é preciso executar a ação de reorganizar a rotina e por consequência mudar certos costumes.

Quadro 1 - Atitudes para conciliar trabalho e estudo

ATITUDES PARA CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO	Invista em organização
	Mantenha-se motivado
	Estabeleça prioridade
	Procure auxílio financeiro
	Estratégias de estudos
	Descanso e diversão

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Então, ao adquirir essas atitudes, deve-se adotar inicialmente com a perspectiva de ter as possibilidades de trabalhar e estudar sem maiores transtornos e, assim, alcançar a tão desejada promoção social, educacional e profissional.

2.1. Invista em organização

Quando se refere à organização pessoal, a maioria das pessoas unifica esse conceito a pôr organização na própria rotina e, com isso, pode-se diminuir ou até mesmo acabar com a procrastinação, assim, otimizando o tempo e estabelecendo prioridades. Entretanto, aceitá-la, vai muito além disso. Afinal de contas, ela pode e auxilia a pôr limites entre a sua vida pessoal, estudantil e profissional, propondo a evitar que uma se sobreponha a outra, contribui para melhorar a eficiência do seu trabalho e, ainda, permite que se possa investir na sua formação sem atingir os suas demais tarefas.

Estudar e trabalhar demanda muita dedicação e organização com a finalidade de poder proporcionar uma excelente performance de atuação em ambas as atividades, com uma perspectiva das atividades está nos objetivos das ações que a constituem.

A organização pessoal é eficaz para o melhor aproveitamento do tempo, com isso o indivíduo pode desenvolver melhores condições dos estudos, trabalho e, assim, para o desenvolvimento pessoal. Com uma vida mais organizada, torna-se muito mais fácil encontrar

soluções criativas para os mais diversos tipos de problemas. Portanto, deve-se procurar a usar o tempo de forma inteligente, então, inicialmente procure entender a atual rotina e assim poder adaptá-la aos novos hábitos diários, alternando e distribuindo bem o tempo para trabalho, estudo e lazer.

Com uma vida mais planejada e por consequência mais organizada, desta forma, torna-se muito mais fácil encontrar soluções criativas para os mais diversos tipos de problemas. A organização pessoal repercute também na forma de como se deve conviver com as finanças, auxiliando-o a economizar e a aproveitar de forma inteligente o seu orçamento.

2.2. Motivação

A motivação é uma força interior que parte de cada ser humano desenvolvida por alguma excitação, um determinado motivo ou uma razão que seja suficiente forte em que o indivíduo se mobiliza para encontrar ou para descobrir seus objetivos pessoais e/ou profissionais. De acordo com Maximiano (2000), a palavra motivação (derivada do latim *motivus*, movere, que significa mover) indica o processo pelo qual um conjunto de razões ou motivos explica, induz, incentiva, estimula ou provoca algum tipo de ação ou comportamento humano.

Portanto, manter-se sempre motivado é um tipo de ápice com a finalidade de enfrentar os problemas decorrentes da conciliação entre trabalho e estudo. Portanto, as pessoas que fazem as escolhas pensando no seu objetivo final mantêm-se motivadas por mais tempo.

Considerando tudo sobre motivação, podemos perceber que os dois tipos de motivação são relevantes, e que a melhor maneira de permanecer ou se manter sempre motivado é cuidar de ambos os níveis, mantendo também o equilíbrio dos estudos com o lado profissional.

Pensando nisso, algumas práticas simples podem ajudar muito a manter saudável sua motivação pessoal, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 - Práticas para manter a motivação pessoal e profissional

MOTIVAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL	Defina metas
	Pense menos e faça mais
	Estabeleça um objetivo por vez
	Acompanhe sua evolução
	Busque histórias inspiradoras
	Seja sua própria inspiração
	Não desista no primeiro obstáculo
	Ajude outras pessoas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

2.3. Defina metas

Defina o que você realmente anseia para sua vida pessoal e profissional, e registre ou anote em um lugar onde você possa ver todos os dias. Esquematize e trace os caminhos e também o tempo que você precisará percorrer para alcançar seus objetivos pessoais. Portanto, organize uma relação com as atividades com o objetivo de se sentir mais animado e bem consigo mesmo.

Assim sendo, o conceito do que venha ser metas são objetivos quantificados, ou seja, meta é uma posição no futuro relacionada a tempo e valor, que estabelece certo grau de dedicação e esforço para ser almejada.

Conforme Locke (1990), metas são objetivos que uma pessoa se esforça para atingir; elas regulam o comportamento humano por meio da direção, intensidade e persistência do esforço.

Deste modo, estabeleça uma relação de metas bem-sucedidas e com objetos muito bem traçado e definidos, compreender o processo de estabelecimento é, conseqüentemente, a análise de todos os seus aspectos. Destarte, estabeleça uma atitude de sempre examinar essa relação diariamente, comprometendo-se a cumprir pelo menos um daqueles itens, realizando uma análise criteriosa, de forma a mensurar o resultado, visto que, os objetivos para alguns itens podem ter sido alcançados e enquanto para outros nem tanto.

Por outro lado, as metas tendem a ter uma ligação com o trabalho diário, e conhecer os seus objetivos. Desta forma, é preciso uma forma clara de conectar as suas metas ao trabalho diário essa proximidade com atividades prazerosas te ajuda a evitar o desgaste da sua motivação pessoal.

2.4. Pense menos e faça mais

Pense menos e faça mais, sempre critique essa expressão, se pensássemos mais e fizéssemos menos tudo ao que chegamos a realizar e, com certeza, tudo seria muito mais discutido, estudado, até colocarmos em aplicação, e a sociedade tenderia a agir de forma mais racional, portanto as atitudes podem e devem mudar vida. Todavia, pensamentos ansiosos ou negativos sempre estimulam melhor o cérebro, pois o cérebro humano é preparado para pensar. Tanto os pensamentos negativos e ansiosos, podem ser opressivos e podem levar a um excesso de pensamento, que por consequência resulta em ansiedade e pouca tomada de decisão.

Isso significa para muitos indivíduos é que comumente superestimam e excedem as circunstâncias reais, acontecimentos, cenários possíveis e até objetivos, mas nunca tomam

decisões a respeito. As decisões duvidosas tendem a ser causa de apreensão com o medo emergente de tomar a decisão errada e, por consequência, ter que conviver com ela por toda vida. Mesmo o pensamento sendo apazível, não praticar nada a respeito dos pensamentos constitui não realizar nenhum avanço.

Com certeza, ser excessivo pode resultar em um indivíduo que se mantém parado na vida, pois que, desconstruir os detalhes não admitirá que você progrida. Por outro lado, pode ser os detalhes mais responsáveis por impedi-lo de agir. Porém, essa é a cilada a qual uma mente ocupada pode simplesmente se complicar. Uma mente que propicia a pensar em excesso, tende a tornar-se difícil para os indivíduos manter uma condição estável pensamento e ação.

Consequentemente, os indivíduos permanecem aprisionados em seus pensamentos e percebe que é muito difícil agir. Ao pensar que é uma demasia, assim, compreenderá que é muito fácil ficar encarcerado em um loop em que reproduzir um evento repetido várias vezes, ou tentar avaliar um pensamento por todos os ângulos admissíveis.

Após muitas horas de pensamentos e sem dormir, o indivíduo por muitas vezes não chega a nenhum lugar, tornando incapaz de levar o processo a frente. Além disso, quando se pensa em excesso, a sua avaliação fica conflitante e seus níveis de estresse aumentam. Assim, ao definir o exato momento em que prioriza e determina os objetivos, não se deve ficar aguardando o momento apropriado ou os melhores recursos, a hora certa é agora e o que tem é o suficiente. Portanto, não ponha obstáculos antes mesmo de começar, pois isso, só impede o processo motivacional. Pense sobre quem você é, o que tem feito e se está satisfeito com suas ações. Sem dúvidas será uma experiência revigorante.

2.5. Estabeleça um objetivo por vez

A palavra priorize geralmente nos remete a tomar decisões e saber usar seus recursos em função do seu objetivo, ou seja, que está em primeiro lugar. Sendo assim, nesse período estremecido em que se tem que estudar e trabalhar ao mesmo tempo, nada mais inteligente que privilegiar as obrigações que ajudara a alcançar os objetivos. Então, priorizar é tomar decisões e saber usar seus recursos em função do seu foco.

Estabelecer metas com o objetivo de uma vida melhor é uma disciplina que se deve adquirir, para isso deve-se conservar a motivação com o propósito de almejar novos desafios na vida. Entretanto, nem sempre é simples e fácil de concretizar os desafios a despontarem das estratégias e se tornarem realidade.

Portanto, não se deve focar em vários objetivos de uma única vez. Dessa forma, ao cogitar sobre seus objetivos e o que poderá vir ocorrer ao atingi-las, com certeza, tornar-se-á mais

motivado e focado, mesmo que às vezes as circunstâncias pareçam complicada ou que reflita que não tem mais eficácia para prosseguir.

2.6. Acompanhe sua evolução

Quando os objetivos planejados não estão conectados com a realidade do foco que os deveria dá suporte, a pessoa pode sofrer de falta de motivação por não ter certeza sobre a relevância do seu foco ou, também, sobre a quais ações iniciais deve se dedicar.

Assim, a razão fundamental pela qual se deve dar início ao acompanhamento do desenvolvimento dos seus planos é para se sentir entusiasmado e determinado a continuar ininterruptamente em busca do seu melhor desempenho. Pode representar pouco, mas isso realmente fará toda diferença.

Acompanhe e reflita sempre na relevância de concluir algum objetivo que traçou e sempre desejou, porém, nunca deu início. Os estudos ao concluí-lo, o indivíduo se sentirá realizado e consequentemente feliz por ter conseguido ultrapassar o primeiro obstáculo e não ter desistido. Lembre-se dos objetivos de vida que foi traçado, cada necessidade suprida motiva-se a alcançar os próximos obstáculos.

2.7. Busque histórias inspiradoras

Em algum período da vida, o ser humano, deve encarar variadas barreiras no decorrer do seu caminho e, em algumas situações, os obstáculos podem parecer inviáveis de ultrapassar. Apesar disso, abdicar pode não ser a alternativa melhor e se estiver desejando motivação, é muito bom conhecer histórias de outras pessoas que obtiveram êxito em superar seus obstáculos, dessa forma, fica mais viável de descobrir o entusiasmo necessário para enfrentar os próprios medos, receios e problemas.

Consequentemente, a partir de um determinado diálogo pode e deve analisar nossas atitudes, com o intuito de observar e constatar as mudanças na nossa conduta ao adquirir estilos que nos fazem perceber mais influente, tanto no ambiente profissional, e também na vida pessoal.

2.8. Seja sua própria inspiração

Em um mundo cada vez mais conectado e globalizado, correr atrás de seus objetivos de vida é enfrentar as barreiras devem ser propósitos para transformar o mundo ou alcançar metas, as quais precisam de muita força de vontade com a perseverança de torná-las reais. Então, se o

indivíduo tem que ser capaz de desconsiderar as sugestões dos outros e seguir em frente. Assim sendo, devemos ser ensinados a não aguardar por entusiasmo para iniciar algo. Portanto, ação sempre gera inspiração. Inspiração raramente gera ação.

A partir dos primeiros objetivos adquiridos e conquistados, faça uma análise de si e faça um comparativo do antes e do depois, analisando o quanto progrediu para chegar onde se encontra. Dessa forma, seja o ator principal da sua história e continue motivado. O caminho o qual se pode ter o que almeja, é através da educação, então não esqueça e desista desse detalhe, seja a fonte da sua própria inspiração, estudem!

Se porventura não quiser desempenhar por si próprio, faça por quem você gosta, sempre existirá uma pessoa te dando apoio, assim sendo, não largue, acredite sempre em você, corra atrás dos seus objetivos, porque é possível de realizá-los, não é algo momentâneo, do dia para a noite, mas é plenamente possível. As vitórias dependem de 50% de inspiração, capacidade, criatividade e sonhos, e 50% de disciplina, trabalho árduo e determinação. São duas vertentes que devem sempre caminhar conectas.

2.9. Não desista no primeiro obstáculo

Perante os obstáculos estabelecidos ao acaso, o indivíduo mais otimista jamais desiste. Arrisca-se a estar sempre a frente, ainda que na maioria das vezes, seus objetivos traçados pareçam impraticáveis. Desta forma, os indivíduos que almeja com coragem pelos seus objetivos o acaso divide, daqueles que frustrar-se e tende a permanecer no meio do caminho, com receio de enfrentar os obstáculos.

Mesmo com todas as barreiras, deve-se sempre seguir em frente, logo, desistir jamais, ainda que as barreiras não sejam simples de ultrapassar, pois, o campeão batalhador é aquele que nos períodos mais complexo nunca desiste dos seus ideais e encara seus obstáculos com coragem e cabeça erguida, percebendo que mais à diante a grande vitória chegará.

Se no decorrer do processo de desenvolvimento, algo esteja travando seu crescimento, jamais desista, contorne novos rumos, reflita em todas as opções que o farão chegar aos seus ideais, mesmo que para isso, seja preciso instituir, novos prazos. Mantenha-se sempre com calma, e firme rumo à sua vitória pessoal: isso é determinação. Portanto, prosseguir, persistir e insistir, e não desistir é uma missão não muito fácil, mas que no final de cada uma das barreiras vencida e derrubada, nos traz uma sensação inexplicável de vitória e de missão cumprida.

2.10. Ajude outras pessoas

Através dos pensamentos e dos indivíduos próximos, a motivação pessoal é influenciada. Todavia, além de adquirir a cultura numa tendência a ter uma visão favorável sobre as situações da vida, até mesmo sobre os menores detalhes da vida, então, assegure-se de permanecer sempre perto de pessoas que são otimistas. Porque, existem indivíduos que sabe nos deixar mais motivados em um curto período de tempo, quando se estar ao lado delas, então busque ficar próximo de quem faz você se sentir muito bem.

Quando nos dedicamos um pouco mais com o objetivo de ajudar o próximo, o resultado é imediato e positivo, além de vir na forma de gratidão, gerando sentimentos de gratidão e de tarefa cumprido e, conseqüentemente, nos tornando pessoas mais otimistas e felizes. Deste modo, quando somos e nos sentimos úteis, nosso corpo libera substâncias capazes de nos motivar a sermos pessoas melhores.

Sempre vamos necessitar de um excelente pretexto para concretizar as obrigações, assim sendo, quer objetivo de vida maior que concluir os estudos e se formar e, logo em seguida conseguir o tão imaginado sucesso profissional. Sempre pense positivamente e nunca desanime, pois, apesar das dificuldades, essa etapa um dia vai ser superada, tornando-se uma simples lembrança na história do triunfo da sua carreira.

Tenha sempre em mente que se algum dia vir a precisar de ajuda, encontrará uma mão no final do seu braço. À medida que se vai envelhecendo, descobre-se que tem duas mãos, ou seja, uma para ajudar a si mesmo, e outra pra ajudar aos outros.

Clima organizacional no trabalho - Relações interpessoais - Motivação no trabalho - Qualidade de vida do trabalhador.

Estabilidade na função do trabalho - Condições de trabalho - As diversas funções no trabalho - Jornada de trabalho.

Satisfação econômica no trabalho - Situação salarial do trabalhador - Criação de empresa - Empreendedorismo e inserção dos egressos no mercado de trabalho

3. Material e Método da Pesquisa

Com o objetivo de orientar corretamente as decisões no processo de investigação científica, garantindo que os resultados sejam fundamentados no rigor científico e possibilitando o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa, adotaram-se os seguintes procedimentos técnicos.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema, recorrendo a diferentes fontes, como artigos, teses, livros, revistas e sites que abordassem os principais conceitos e práticas relacionados ao assunto.

O instrumento de coleta de dados empregado neste levantamento foi um questionário estruturado. Esse recurso possibilitou a obtenção de informações de maneira padronizada, assegurando que todos os participantes respondessem às mesmas perguntas, acompanhadas das devidas orientações, o que garantiu condições iguais para todos.

O delineamento desta pesquisa adotou um enfoque descritivo, não experimental, com abordagem quantitativa, uma vez que os dados coletados foram quantificados. Para fundamentar o estudo, recorreu-se à contextualização de fontes secundárias, por meio de referências bibliográficas, e a dados primários obtidos por meio da pesquisa de campo.

A população da pesquisa engloba 143 egressos, assim distribuídos: 71 egressos do ano de 2015, 32 egressos de 2016 e 40 egressos do ano de 2017. Dessa população foi extraída uma as unidades amostrais como o tamanho representativo para os atributos da população pré-definida 137 egressos.

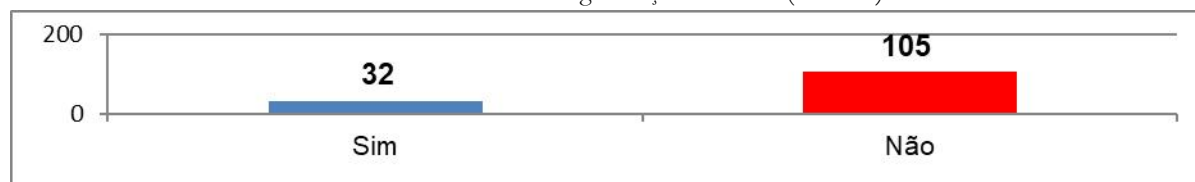
O tamanho da amostra, composta por 137 egressos, foi definido com base em um nível de confiança de 95% e margem máxima de erro estimado de 5%. Para a seleção, utilizou-se a técnica probabilística de amostragem aleatória simples, sem reposição, aplicada a cada grupo de participantes. A pesquisa foi realizada diretamente com os egressos do curso de Mecânica do campus Maceió.

4. Resultados e discussões

4.1. Concílio entre Atuação Profissional e Formação Acadêmica

Ao seu modo, o Gráfico 1 ilustra numericamente o quantitativo de alunos cursando alguma graduação no ano de 2022, data da realização desta pesquisa.

Gráfico 1 – Cursando graduação em 2022 (n = 137)

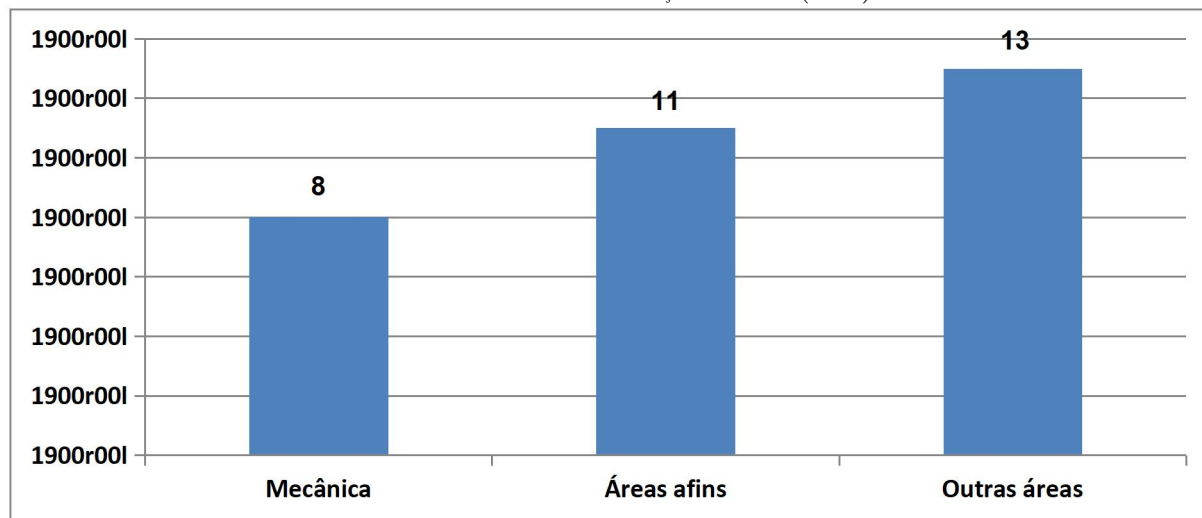


Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

O Gráfico 1 demonstra que a maioria dos egressos não está cursando a graduação atualmente, pois, apenas 23,36% fazem alguma faculdade, enquanto 76,64% não cursam a graduação.

Dentre os 32 egressos que cursam a graduação atualmente, quanto ao quesito sobre a área de conhecimento do curso na faculdade, a minoria respondeu ser em Mecânica (25,00%) ou áreas afins (34,38%), enquanto a maioria (40,62%) da amostra graduando em outras áreas, tal como ilustrado no Gráfico 2.

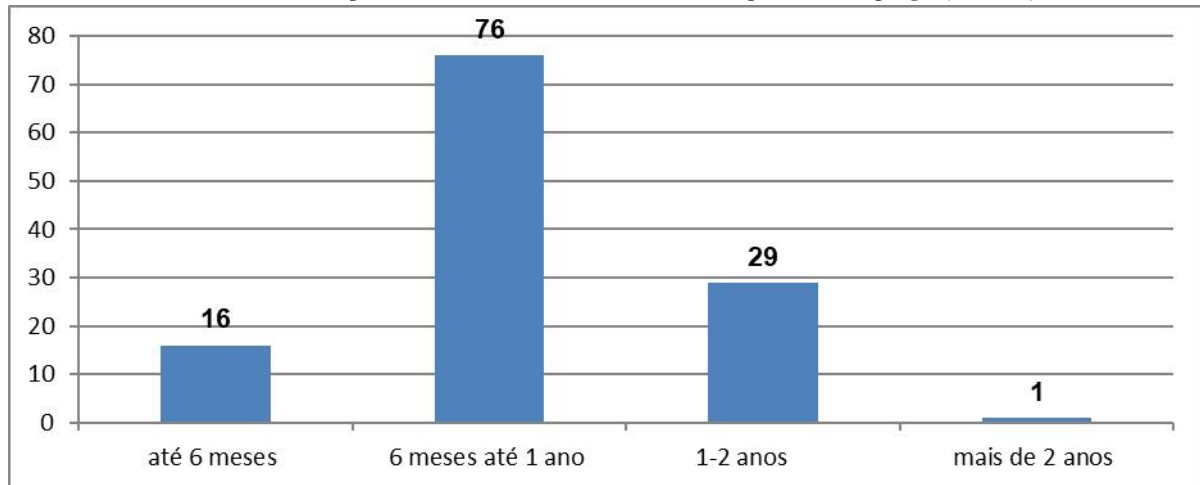
Gráfico 2 – Curso da Graduação em 2022 (n=32)



Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

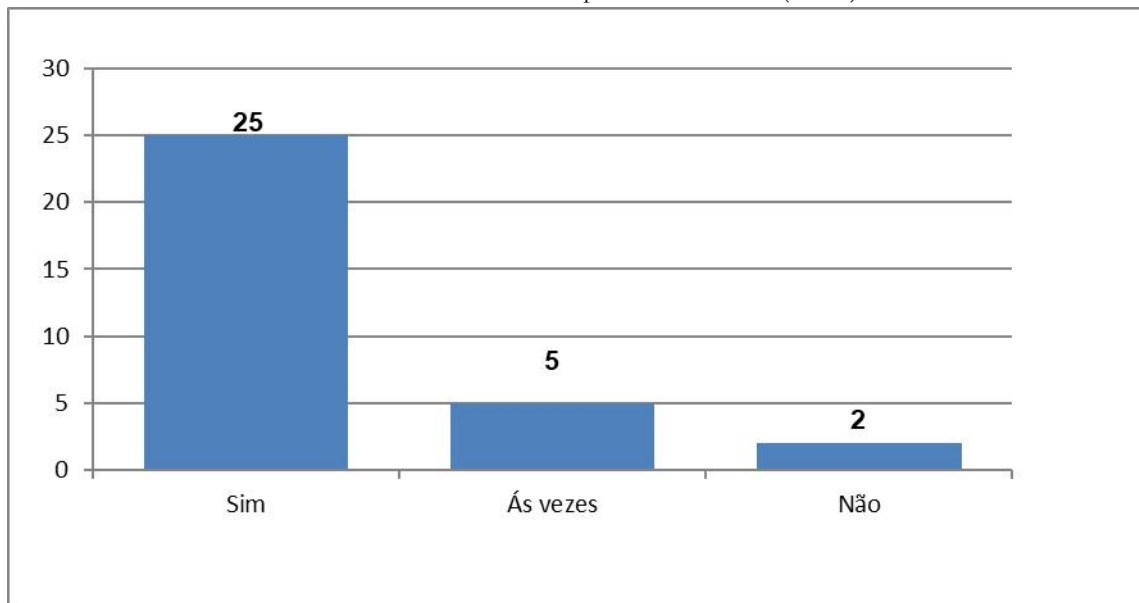
Os resultados estruturados no Gráfico 2 enaltecem que, ao escolherem a faculdade do Ensino Superior, a maioria dos egressos do curso técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio opta por dar continuidade à área de Mecânica ou em áreas afins que, ao agrupar em um único grupo, expressa a prevalência de 59,38% dos respondentes.

Em conformidade dentre os 122 egressos empregados e desempregados (que trabalham ou já trabalharam após concluir o curso técnico), no quesito tempo entre a conclusão do curso técnico no IFAL, Campus Maceió, e o primeiro emprego, dentre os egressos de Mecânica respondentes ao questionário desta pesquisa sobre o contexto da inserção profissional, o Gráfico 3 traz os resultados obtidos.

Gráfico 3 – Tempo entre formatura do curso técnico e primeiro emprego (n = 122)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

De posse dos resultados no Gráfico 3, em sua grande maioria, 62,29%, os egressos conseguiram o primeiro emprego de seis meses até um ano depois de concluir o curso técnico em Mecânica, enquanto 23,77% levaram de um a dois anos para ingressarem no mercado de trabalho, em seguida, referente sobre a questão em que o trabalho atrapalha seus estudos, o Gráfico 4 traz os resultados obtidos.

Gráfico 4 – O trabalho atrapalha seus estudos (n =32)

Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

Observando os resultados estruturados no Gráfico 4, percebe-se que a maioria (78,13%) afirma que o trabalho atrapalha muito os estudos, em contra partida, verifica-se que 15,62% relataram que o trabalho às vezes atrapalha os estudos, para uma minoria (6,25%) o trabalho não atrapalha seus estudos. Assim, as repostas se apresentaram numa proporção muito equidistante, demonstrando que o trabalho realmente atrapalha, embora em níveis bastantes elevados.

Sabendo-se dos desafios relatados pelos egressos universitários em Mecânica do IFAL, *Campus Maceió*, para conciliar a inserção profissional no mercado de trabalho com as atividades acadêmicas em curso de graduação, convém remeter à fala de Siqueira (2014, p. 146), quando se enfatiza que, “em muitas situações, o trabalho é sofrimento”.

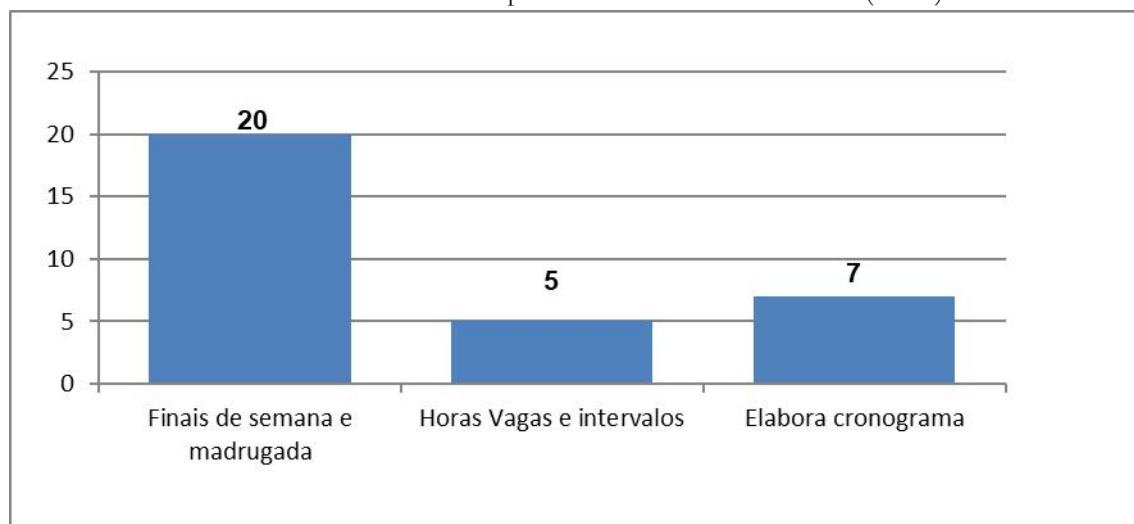
O trabalho em sua essência tem o objetivo de oferecer ao homem conveniências de atender as suas necessidades, e simultaneamente de aderi-lo no mundo social, por outro lado, os estudos podem oferecer garantia de um futuro promissor amanhã. Consequentemente, estudar e trabalhar simultaneamente não são tarefas simples e fáceis, contudo, fazendo-se imprescindível se manter atualizado constantemente, com a finalidade de ter acesso às melhores oportunidades de emprego.

De acordo com Siqueira (2014, p. 127), diz que: “[...] trabalhar e estudar ao mesmo tempo é uma realidade contraditória e de sobrevivência, portanto uma necessidade”. Assim sendo, fica explícito as dificuldades entre trabalho e estudo ao mesmo tempo, visto que, as responsabilidades em ambas as esferas serem enormes, tem-se também o tempo como o grande desafio nesse processo.

Portanto, dentre os egressos universitários participantes desta pesquisa, no que diz respeito àqueles que estudam e trabalham, face à obrigatoriedade do concílio do tempo para cumprir essa dupla jornada representa um fator de comprometimento de três turnos – manhã, tarde e noite -, tornando exaustivo e cansativo. Essa realidade apresentada sobre a inserção profissional de egressos universitários do curso técnico em Mecânica do IFAL, *Campus Maceió*,

Em se tratando de conciliar o tempo com as atividades da faculdade, é notório perceber que o tempo passa bastante rápido. Em 24 horas, há quem consiga realizar tudo o que planeja no trabalho e nos estudos, mas há também aqueles que sentem bastantes dificuldades em organizar sua rotina de forma prática e proveitosa.

De modo complementar, o Gráfico 5 traz os resultados obtidos em relação ao tempo dedicado pelos egressos no concílio com as atividades da faculdade, para além do tempo regulamentar das horas/aula da grade curricular.

Gráfico 5 – Concílio do tempo com as atividades da faculdade (n =32)

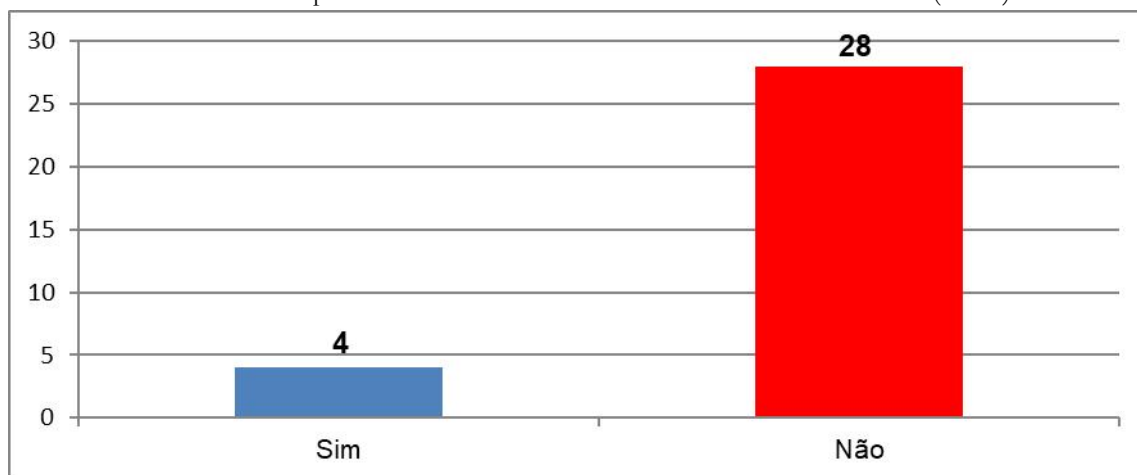
Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

Analisando os dados trazidos no Gráfico 5, os resultados revelam a prevalência de 62,50% dos egressos que responderam sempre utilizar os finais de semana para deixar as atividades, referentes à faculdade em dia, por outro lado apenas 15,62% aproveitam as horas vagas e os intervalos para o estudo. Dessa forma, considera-se relevante constatar que, mediante as indagações desta pesquisa, a relação entre estudo e trabalho muitas vezes se torna um sacrifício para o egresso. O trabalho, nessa condição, assume um paradoxo muitas vezes cruel, porém necessário.

Quanto aos egressos que estudam e trabalham, os resultados obtidos apontam que 21,88% relataram o concílio do tempo com as atividades da faculdade requer a organização do tempo considerado livre, ou seja, administrar um método de estudo que garanta a melhor distribuição das horas entre as atividades, tornando possível maximizar a produtividade e facilitar o cumprimento de metas estabelecidas.

Diante do exposto no Gráfico 5, convém relacionar os resultados obtidos sobre o concílio do trabalho com a formação acadêmica, dos egressos do curso técnico de Mecânica do IFAL, *Campus* Maceió, atuando profissionalmente e cursando a Universidade, com o posicionamento de Araújo (2009, p. 48) de que “o trabalho parece ter invadido todos os poros da vida, ocupando parte do tempo e das preocupações do trabalhador”.

Ora, a pesar do empenho dos egressos em conciliar estudo, trabalho e tempo, tendo que superar as adversidades, encarando o cansaço físico e a exaustão mental do cotidiano, cujos egressos universitários não conseguem almejar, por completo, a dedicação integral ao estudo. Por isso é tão importante averiguar a percepção dos egressos universitários sobre a relação e o tratamento dos professores da faculdade, cujos resultados estão ilustrados no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Os professores da faculdade facilitam a sua vida de trabalhador (n =32)

Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

Analisando o Gráfico 6, verifica-se que para a maioria dos egressos universitários (87,5%), apesar dos respondentes de relatarem aos professores em sala de aula que também trabalham, em geral, os professores da faculdade não facilitam a vida do egresso universitário trabalhador. Além das muitas dificuldades que eles enfrentam no concílio do dia a dia profissional com as atividades da universidade, são obrigação de amoldar seu cotidiano às realidades dos graduandos nas universidades.

Sendo assim, em prol de fomentar a permanência do egresso universitário trabalhador, no âmbito das atividades acadêmicas, os professores e os gestores universitários são agentes importantes para fortalecer o compromisso e a responsabilidade destes graduandos inseridos no mercado de trabalho com o concílio do tempo. Isto é, caracterizando-se um pensamento de que, em tese, poderiam ser parceiros dos alunos nesse processo, tal como relatado por 12,5% dos egressos que responderam ao questionário.

Nesse sentido, “a universidade deverá [...] produzir o saber buscando o equilíbrio entre o conteúdo social e a excelência acadêmica especificamente profissional num explícito comprometimento” (VOLPI, 1996, p. 81). Isto porque para os egressos é notório que a Universidade tem o papel social de preparar profissionais para uma carreira de base intelectual, científica e técnica, mas também um local de flexibilidade á desenvolvimento pessoal e profissional.

Destarte, percebe-se que esses estudantes consideram como sendo determinante ao seu crescimento profissional, o concílio das atividades acadêmicas com o fato de estarem inseridos no mercado de trabalho. Isto implica na relevância de apreciar as percepções dos egressos inseridos no mercado de trabalho.

Levando-se em consideração que não querem se prejudicar, em sua maioria procura dialogar com os professores, que conforme a sua flexibilidade e compreensão, tende a beneficiar

aos egressos, constatando suas condições e, assim, procuram facilitar esse processo que é bastante desafiador.

5. Considerações Finais

A realização desta pesquisa sobre os critérios do concílio entre a atuação profissional na área com a formação acadêmica dos egressos do curso técnico em Mecânica no mercado de trabalho, mais especificamente do IFAL, Campus Maceió, que concluíram o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Mecânica no triênio 2015-2017 tem a potencialidade de configurar uma ação relevante no atual cenário brasileiro e regional do estado de Alagoas, possibilitando um maior conhecimento acerca do próprio IFAL, Campus Maceió, com foco na entrada dos recém-formados nos postos do mundo do trabalho.

Conclui-se que a análise dos critérios que permitem o concílio entre a atuação profissional e a formação acadêmica dos egressos do curso técnico em Mecânica evidencia a importância da articulação efetiva entre teoria e prática ao longo do processo formativo.

Observa-se, ainda, que fatores como a vivência prática, o domínio de competências técnicas específicas, o desenvolvimento de habilidades comportamentais e a atualização constante do conhecimento configuram-se como elementos fundamentais para que o egresso consiga alinhar sua formação acadêmica às exigências do ambiente profissional. Nesse sentido, a aproximação entre instituição de ensino e setor produtivo mostra-se decisiva para a construção de uma formação mais contextualizada e alinhada à realidade do trabalho.

Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de currículos dinâmicos, metodologias ativas e estratégias pedagógicas que priorizem a aplicação prática do conhecimento, favorecendo a formação de profissionais mais preparados, críticos e capazes de responder às transformações tecnológicas e produtivas do setor mecânico. Assim, a compreensão dos critérios que sustentam esse concílio contribui para o aprimoramento das práticas educacionais e para a melhoria da empregabilidade dos egressos.

Referências

ARAÚJO, Silvia Maria de. **Sociologia: Um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

CARDOSO, Ruth C. L.; SAMPAIO, Helena. Estudantes universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 9, p. 30-50, 1994.

LOCKE, Edwin A.; LATHAM, Gary P. **A theory of goal setting and task performance**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1990.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Florianópolis: Artmed Editora, 2014.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2012.

VOLPI, Marina Tazón. **A universidade e sua responsabilidade social**. 4. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.